

VIAJANDO PELA FRANCOFONIA
ANDERSON PIRES DE SOUZA¹
GABRIELA FERREIRA CALDASSO²
ELIANE MISIAK³

1. INTRODUÇÃO

O subprojeto de Francês (PIBID-FURG) iniciou na Escola Cidade do Rio Grande, em julho de 2011, como proposta extracurricular, pois não há oferta da língua francesa em escolas do município. Inserido no Programa Mais Educação, o projeto passou por um período de planejamento que compreendeu a definição do currículo adaptado às diferentes realidades e a escolha do método a ser adotado. Atualmente, as atividades são desenvolvidas em quatro turmas de 12 a 15 alunos, com idades entre 11 e 14 anos, uma vez por semana.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, as aulas seguiram a progressão prevista pelo método, cuja proposta é trabalhar dentro de uma perspectiva acional, na qual o aluno não é um mero aprendiz de situações preestabelecidas, mas sim um ator social capaz de interagir em diferentes contextos, pensar e refletir sobre a aprendizagem de uma língua e cultura estrangeiras para, assim, poder valorizar e construir a sua própria identidade. Logo ficou evidente que seriam necessárias outras atividades que complementassem o método. Os bolsistas foram, então, divididos em subgrupos (música, cinema, literatura, jogos e sitografia) para pesquisar e construir materiais didáticos de apoio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades voltadas à contextualização dos grupos em relação à língua que estudaríamos e verificamos junto aos alunos quais conhecimentos possuíam em relação aos países de língua e cultura francófonas. Propusemos, a partir daí, uma viagem pela francofonia, cujo objetivo é fazer com que o aluno conheça a si mesmo, o outro e o mundo ao seu redor.

Com o desenvolvimento deste trabalho, já é possível apontar como resultado parcial a criação de sete turmas de francês na escola, o que soma, nestes dois anos, 135 alunos inscritos.

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido no subprojeto de Francês resgata o ensino da língua em instituições públicas no município de Rio Grande. Além disso, a participação direta dos bolsistas em todas as etapas do processo – pesquisa, planejamento, observação, bem como a produção de material didático, tem um papel fundamental na sua formação inicial. Para as professoras supervisoras, a participação neste projeto proporciona uma reflexão sobre a sua própria prática, o que contribui para a formação continuada, na medida em que se percebe a necessidade de buscar e discutir novos saberes e práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Universidade Federal do Rio Grande – a-psouza@hotmail.com (autor)

² Universidade Federal do Rio Grande – gabriella.fc@hotmail.com (coautora)

³ Universidade Federal do Rio Grande - elianemisiak@furg.br (orientadora)

CHAVES, R.-M.; FAVIER, L.; PELISSIER, S. **L'interculturel en classe**. Grenoble: PUG, 2012.

CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer**. Paris: Editions Didier, 2000.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: PUG, 2002.

HIMBER, C. **Adosphère**. Méthode de français, A1.A2. Paris : Hachette, 2011.

VANTHIER, H. **Techniques et pratiques de classe: L'enseignement aux enfants en classe de langue**. Paris: Cle International, 2009.

¹ Universidade Federal do Rio Grande – a-psouza@hotmail.com (autor)

² Universidade Federal do Rio Grande – gabriella.fc@hotmail (coautora)

³ Universidade Federal do Rio Grande - elianemisiak@furg.br (orientadora)